

**GÊNERO E POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE IDENTIDADES EM LIVRO  
DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA**

Maria Aline Alves da Silva<sup>1</sup>

Maiane Leite de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho apresenta um estudo acerca das desigualdades de gêneros, identidades e política de ensino em livros didáticos de língua inglesa. Tendo como objetivo fazer uma análise crítica, a partir das ilustrações presente neste recurso didático, propondo uma reflexão acerca das desigualdades de gêneros existente na imagem da mulher e do homem nos dias atuais, em que a mulher continua sendo apresentada de maneira monótona e estereotipada, mesmo tendo conquistado cada vez mais o seu espaço. A justificativa desta pesquisa é mostrar que o livro didático continua com uma visão antiga, mesmo sendo notório que hoje a mulher representa muito mais que a dona de um lar (cuidar da casa e da família), hoje em dia ela se tornou independente, ganhando respeito e atividades profissionais em várias áreas. Bem como mostrar a visão unificada que o livro apresenta sobre a família, seus direitos e deveres como modelo único de família numa sociedade, excluindo qualquer ideia de formação de família entre pessoas do mesmo sexo. Estes aspectos presentes no livro didático, o qual é um instrumento de educação podem provocar no estudante um senso crítico preconceituoso e estereotipado, é necessário que educadores criem projetos para mudar essa realidade e desenvolver ideias colaborativas para uma sociedade melhor, com menos preconceito, menos desigualdades. Uma sociedade onde seres humanos sejam mais respeitados, independentemente do gênero, sexo, cor ou raça, e que possam ser livres para fazerem suas escolhas sem precisar se preocupar com cobranças impostas por uma sociedade monótona, de visão fechada, fechada para seus próprios interesses.

**Palavras-chave:** Livro-didático, Desigualdade, Gênero.

**GENDER AND POLITICS: A STUDY ON IDENTITIES IN TEXTBOOK OF  
ENGLISH**

**ABSTRACT**

This work shows a review about the difference of gender, identity and education policy in English textbooks. Aiming to make a critical analysis, from the present illustrations in this didactic resource, proposing a reflection on the gender inequalities existent in the image of women and men today, where women still presented in dull and stereotyped way, even though increasingly conquered their space. The justification of this research is to show that the textbook continues with an old vision, even being clear that today the woman is much more than the owner of a home (housework and family), now it became independent, winning respect and professional activities in many areas. As well as show the unified view that the book presents the family, their rights and duties as a single model of family in society, excluding any family formation idea of same sex. These aspects present in

---

<sup>1</sup>Graduanda de Letras Língua inglesa no CFP/UFCG.

<sup>2</sup>Graduanda de Letras Língua inglesa no CFP/UFCG.

the textbook, which is an instrument of education can cause the student a critical sense prejudiced and stereotypical, it is necessary for educators to create projects to change this reality and develop collaborative ideas for a better society with less bias, less inequality. A society where people are more respected, regardless of gender, sex, color or race, and can be free to make their choices without worrying about charges imposed by a monotonous society, closed view closed to their own interests.

**Keywords:** Book-didactic, Inequality, Gender.

## INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, o livro didático é um dos principais materiais utilizados pelos educadores para o auxílio no processo de ensino e de aprendizagem. Tanto nos livros em geral quanto nos de língua inglesa das editoras brasileiras, o livro é muito mais que um objeto de colaboração para o saber, na verdade funciona como portador de valores, crenças, formador de pensamentos e conceitos sociais. Usaremos este recurso educacional de língua estrangeira como objeto de pesquisa para analisar questões de desigualdade de gêneros, identidades e política de ensino em ilustrações com o objetivo de investigar identidades definidas para o masculino ou feminino através de imagens que causam desigualdades entre gêneros e o define como se existisse uma única identidade para ambos os gêneros.

Sabemos que o livro é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, assim, é notório que ainda hoje transmite aos educandos a forma de como “deve” ser e agir na sociedade. Por meio de imagens traz a mulher realizando afazeres domésticos e o homem como um ser superior, esquecendo que a mulher vem conquistando seu espaço na sociedade e seus direitos, assim podem formar desde cedo sujeitos preconceituosos e incapazes de aceitarem as transformações que constantemente ocorre no mundo.

Diante disso, é importante levantar questões sobre a influência dessas imagens na formação de pensamentos do discente. Será que os livros didáticos de língua estrangeira estão formando pensamentos preconceituosos? De que forma essas ilustrações influenciam na vida social do educando? Para que se atentar as questões de gêneros no livro didático? São perguntas como essas que motiva-nos a debater sobre as questões de desigualdades entre gêneros, identidades e política de ensino, uma vez que indivíduos são portadores de múltiplas

identidades e precisam possuir uma visão diferenciada da forma de como só existisse uma única maneira de ser.

De acordo com essa realidade, é de fundamental importância que a escola como agente mediador auxilie a criança no desenvolvimento de uma sociedade justa, respeitando as diferenças de gêneros. No tocante a esta discursão, a metodologia utilizada neste artigo será um estudo sobre gêneros e identidades no livro didático de língua inglesa, através da observação de imagens, focalizando nas questões de desigualdade de gêneros e preconceito.

## **Discussão Teórica**

### **Gênero**

Moita Lopes (2013) e Rajagopalan (2013) discorrem sobre questões de identidades de gêneros, abordando identidades sociais e sobre política de ensino de línguas no Brasil. Acerca disso, é importante denominar o significado do termo gênero abordado neste artigo. Segundo Pereira (2013, p. 114) “Segundo uma visão pós-estruturalista, gênero constitui-se em um construto social e cultural do que é ser homem e ser mulher, podendo esse conceito ser diferente em diferentes culturas e sociedades, o que reflete a complexidade das representações de masculinidade e feminilidade[...]”. Dessa forma, pode-se observar que a construção do gênero se constrói no social, sendo ela influenciada e reforçada por entidades como família, escolas, igrejas, grupos sociais, entre outros e não como identidade biológica.

Em concordância com o autor, Moita Lopes (2013) diz que as identidades sociais caracterizam o indivíduo não somente por sua história pessoal, uma vez que, segundo Louro (1997, p. 9) o pessoal também é visto como político, de modo que é construído pelo social e também sendo constituidor ao pertencer a grupos de gênero, sexo, etnia e classe. Sendo assim, ainda segundo esta autora, essas identidades políticas causam diferenças e desigualdades quanto às práticas sociais relacionadas a homem/mulher. Essas práticas desiguais de gêneros estabelecidas pela sociedade caracterizam a mulher como um ser inferior ao homem mesmo estando em pleno século XXI, e de maneira unificada estabelece práticas sociais de como ser e agir, o qual é incoerente para a sociedade atual, visto que a mulher exerce uma série de atividades que não está relacionada apenas com o ambiente familiar.

Segundo a teoria-analítica de Moita Lopes (2013, p. 239), que nos caracteriza como seres do discurso, só construímos a performance de quem somos a partir das interações

discursivas no cotidiano, de maneira que a identidade não é construída individualmente. Sobre isso, Nery Fernandes (2009, p.01), afirma que a construção do indivíduo é social, movida de acordo com os interesses da classe dominante. Dessa forma, não existe apenas uma identidade, mas várias nos diversos momentos da vida, sendo ela modificada e transformada. É o que elucida Silva, (2006 apud Nery Fernandes, 2009, p.01) “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. Assim, sendo as identidades construídas a partir do discurso na interação com múltiplos interlocutores distintos, é importante não caracterizar o ser humano por sua cor, sexo, idade, entre outros, pois são seres que possuem múltiplas identidades, sendo elas identificadas de acordo com o momento vivido pelo indivíduo.

No entanto, a sociedade tem apresentado algumas identidades com rótulos já estabelecidos: mulher, homem, família, escola, etc. que influenciam diretamente na vida social do indivíduo provocando conflitos entre gêneros. Essas identidades são estabelecidas de acordo com os preceitos da classe dominante, é o que afirma Souza (2006, p. 20) “Por isso, a identidade é produzida e forjada conforme os modelos e padrões estabelecidos, como quer a nossa sociedade, com base nas estratégias e estratificações convencionadas socialmente”. A autora expressa sua opinião a respeito da noção de identidade dizendo que “não devemos fechar a noção de identidade como algo fixo, imutável e cristalizado, porque significa construção, daí a necessidade de compreendê-la como processo que comporta subjetividades, complexidades, diferenças e não igualdades” (SOUZA, 2006, p. 19). Desta maneira, é importante não definir padrões ao sexo feminino e masculino, uma vez que esses padrões são construídos de acordo com a necessidade de cada ser, e não como impõe a sociedade.

É importante lembrar dessas representações de gênero na formação de pensamento do indivíduo no âmbito escolar, principalmente quando se trata de aprendizes que estão iniciando suas identidades sociais. Pereira (2013, p. 119) diz que “[...] as práticas sociais presentes no contexto da sala de aula comumente produzem, reproduzem e corroboram relações de poder fundadas na desigualdade entre gêneros presentes na sociedade.” Por isso o cuidado e atenção para essas questões de gêneros nos livros didáticos.

### **Livro Didático E Política De Ensino**

Sendo a construção do indivíduo social, é importante estar atento para as políticas de ensino nas escolas utilizando o livro didático. Segundo Castells (1999, *apud* Casanovas Tílio 2010, p. 48):

O livro é carregado de discursos que pode propiciar processos de negociação identitária ao interagir com seus usuários – professores e alunos. Através dos discursos que faz circular, o livro didático pode perpetuar identidades hegemônicas ou abrir espaço para o surgimento de novos projetos identitários.

Por isso, vale ressaltar a importância dos livros didáticos no processo de ensino e aprendizagem neste contexto de desigualdades de gêneros, uma vez que um de seus objetivos é “construir modelos de comportamentos tanto masculinos como femininos culturalmente enraizados e pré-estabelecidos e impor às crianças, como se existisse uma maneira única de ser mulher e de ser homem.” (SANTOS; LIMA; FRANÇA, 2010, p. 4). De acordo com Pereira (2013, p.116) “investigações acerca do contexto formal de ensino e aprendizagem de LE evidenciam que o livro didático é um importante, senão o mais importante, instrumento de trabalho utilizado como recurso na transmissão de conhecimentos [...]”. Dessa forma, o livro didático é muito mais que um auxílio à prática docente, na aplicação de suas atividades ele transmite crenças, valores, forma de pensamentos, modo de agir, conceitos, e através de cada atividade ou ilustração há uma mensagem transmitida à criança, que apropriada ou não, fará parte da sua formação psicológica. É o que explica Oliveira (2011 *Apud* Bittencourt, 2004, p.73):

O livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de ideologia, de cultura. Várias pesquisas demonstram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores dos grupos dominantes, generalizando tema, como família, criança, etnia de acordo com os preceitos da sociedade branca burguesa.

Sendo o livro didático a ferramenta mais utilizada no processo de ensino e aprendizagem, Fridman (2000, *apud* Casa Novas Tílio, 2010, p. 48) diz que “é preciso identificá-los como inseridos no momento sócio-histórico da pós-modernidade”. Visto que estamos inseridos numa multiplicidade cultural, é importante rever os conceitos de gêneros expressos nos livros, fazendo necessário que o mesmo apresente a realidade da sociedade

atual, para que desperte desde cedo no educando sua capacidade de refletir tais práticas sociais sem estereotipar performances aos gêneros. Essas desigualdades de gêneros existente desde muito tempo atrás ainda reproduz diferenças e atitudes preconceituosas nos dias atuais, por isso a importância de despertar no educando um pensamento diferenciado que construa uma sociedade melhor.

### **Desigualdade De Gêneros**

Desde os tempos remotos até as últimas décadas, as desigualdades de gêneros estiveram presentes na sociedade. Em meados do século XIX por exemplo, a mulher tinha um perfil de submissão ao homem servindo apenas para esposa, cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos. Já o homem, era visto pela sociedade como o patriarca da família, responsável, forte, dominador, produtor do sustento familiar, um ser superior as mulheres. (SANTANA, 2010, p. 72-75).

Com o passar do tempo, a mulher veio conquistando seu espaço no mercado de trabalho, mas mesmo assim, está sujeita aos afazeres domésticos e cuidar da família. Segundo Toledo (2010, p.2) “Os homens não estão submetidos à tensão estrutural entre o trabalho doméstico e o trabalho remunerado. As mulheres sim. Mantêm uma dedicação parcial tanto no trabalho remunerado como no doméstico, [...]”, ainda assim os homens são bem mais remunerados que as mulheres, sobre isto Pereira (2013, p.133) reforça:

Isso vem reforçar um discurso que, embora já quase superado, ainda permanece em sociedades capitalistas ocidentais, principalmente em países considerados não-desenvolvidos, de que a mulher não precisa se desenvolver profissionalmente, uma vez que a melhor forma de garantir um futuro confortável emocional e financeiramente depende do parceiro que ela escolher ou que a escolher para viverem e eventualmente constituírem uma família.

Adichie (2013), em *We should all be feminists* mostra bem essa questão da desigualdade entre homem e mulher “de modo literal, os homens comandam o mundo e isso faz sentido, há milhares de anos atrás”, prova que eles estiveram no “comando”, como se as mulheres não fossem capazes de liderar e serem criativas, já que está dito que a mesma serve apenas para ser dona de casa “Nós evoluímos, mas me parece que nossas ideias de gênero não evoluíram”. Adichie mostra sua indignação durante o vídeo, como as mulheres são tratadas ainda hoje, quando diz “os papéis de gêneros hoje são uma grave injustiça”. Mas, possui uma

postura esperançosa ao ver isso mudar com a criação de nossos filhos, formando uma nova geração com diferentes práticas sociais respeitando as diferenças e o direito de cada um, criando uma nova sociedade, onde não obrigue o menino a ser masculinizado nem a menina feminizada.

Assim sendo, para a construção de um mundo mais justo, sem desigualdade de gêneros, é preciso que educadores, juntamente com pais de educandos se mobilizem a ensinar que o indivíduo possui liberdade de escolha, sem o pressionar a escolher “atos de menino e atos de menina”.

## **Metodologia**

### **Interpretativismo e Positivismo**

Nesta pesquisa adotaremos conceitos de Interpretativismo e Positivismo para analisar as questões de desigualdades de gênero no livro didático e sua prática social na vida do educando. Para deixar mais claro, é importante primeiro conceituar o que é Interpretativismo e Positivismo. Segundo Santana e Sobrinho (2007, p. 2) “Aqueles que adotam uma postura positivista analisam sempre um fenômeno com o propósito de encontrar uma relação de causa e efeito, acreditam que há somente uma explicação para o mesmo e consideram verdade absoluta os seus achados, ignorando as variantes espaço-temporais.”

Enquanto ao que se denomina Interpretativismo, considerando que o conhecimento sobre a realidade é dependente das práticas humanas “[...] e é construído por meio da interação entre as pessoas e o mundo no qual vivemos, sendo transmitido em um contexto social.” (SACCOL, 2009, p. 262). Reforçando as palavras da autora, Orlikowski e Baroudi (1991 apud Saccol, 2009, p. 262) diz que:

[...] A perspectiva Interpretativista enfatiza a importância dos significados subjetivos e sociopolíticos, assim como ações simbólicas na forma como as pessoas constroem e reconstróem sua própria realidade. A realidade é reproduzida por meio de interações sociais; ela não é algo “dado”, à espera de uma descoberta.

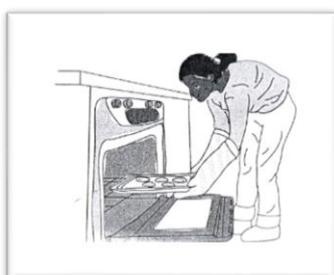
O positivismo aborda uma relação de causa e efeito, ou seja, acredita que algo com resultado positivo aplicado em outro momento em situações semelhantes em indivíduos diferentes obtenham o mesmo resultado. No entanto, na maioria das vezes não ocorre como esperado, pois os indivíduos são diferentes com história sócio-cultural distintas. Desta forma, os livros didáticos de língua inglesa das editoras brasileiras ainda adotam uma postura Positivista por apresentar em sua estrutura, imagens relacionadas com uma realidade não condizente com a realidade atual, esperando que as ilustrações causem no indivíduo uma postura de como ser e agir.

### Análise De Dados

As ideologias e conceitos culturais expressos nos livros de ensino da LE não condizem com a realidade atual, pois a cultura presente nos livros generaliza o sexo feminino e o masculino como se existisse uma única maneira de ser, transmitindo a ideia que somente o que está exposto no livro é a forma correta para seguir, desconhecendo a possibilidade do outro ser diferente e agir diferente. A respeito disso, as imagens apresentadas no livro didático de língua inglesa ilustram o papel do homem e da mulher na sociedade visto como “normal”, e conseqüentemente se tornam imagens indutivas que formarão o pensamento da criança determinando um modelo a seguir. Veja as ilustrações abaixo:



3



4



5



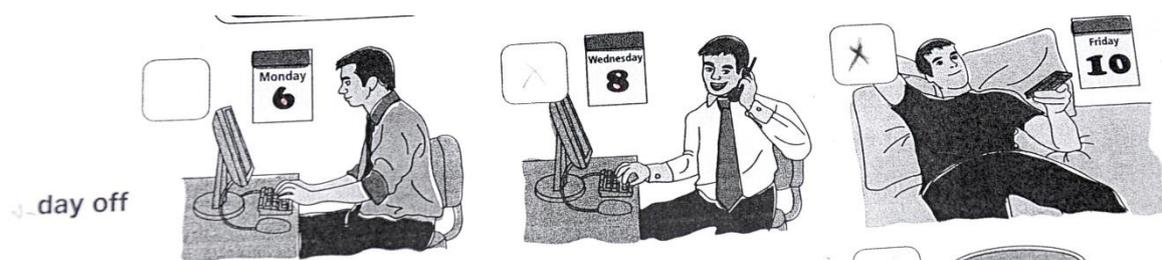
6



7

<sup>3</sup> Pág. 50

<sup>4</sup> Pág. 46



8

De acordo com as ilustrações acima, pode-se observar a preocupação de preservar a cultura, as imagens em que a mulher aparece é sempre vinculada a afazeres domésticos, cuidar do lar e da família, e a do homem, imagens relacionadas ao estereótipo: o homem é quem sustenta a casa. Um homem estudado e de bom emprego, e os jovens aparecem praticando esportes e jogando games considerados “coisas de meninos”. Pode-se perceber claramente a desigualdade de gêneros, além disso, neste livro há a ausência de possibilidades de construção de famílias do mesmo sexo, o que torna uma exclusão de uma parte da sociedade, transformando o ambiente escolar de acolhedor de todas as identidades sociais, para um ambiente preconceituoso e precursor de desigualdades. É que elucida Pereira (2013, p. 118 apud Delamont, 1980, p. 02) “As escolas desenvolvem e reforçam segregações de sexo, estereótipos e até mesmo discriminações que exageram os aspecto negativos de papéis sexuais no mundo externo, onde poderiam estar tentando aliviá-los”.

Desta forma, as ilustrações nos livros de Língua Inglesa das editoras brasileiras apresentam uma visão Positivista por moldar o homem e a mulher com uma postura unificada, acreditando que o mesmo posicionamento de antes será eficaz na representação da sociedade de agora, no entanto não é assim que ocorre, pois muita coisa mudou, incluindo a posição do homem e da mulher da sociedade, então é preciso construir uma aprendizagem sob a perspectiva interpretativista.

### Considerações Finais

Diante disso, concluímos que as imagens presentes nos livros de Língua Inglesa das editoras brasileiras influenciam como construção na formação de pensamentos do educando,

<sup>5</sup> Pág. 46

<sup>6</sup> Pág. 157

<sup>7</sup> Pág. 21

<sup>8</sup> Pág. 55

os tornando cidadãos preconceituosos e seguindo uma linha de pensamento estereotipada ao invés de construir cidadãos críticos.

Com isso, educadores precisam buscar meios de problematizar essas questões de gêneros presentes nos livros, proporcionando um momento crítico e reflexivo sobre tais práticas atuante na sociedade atual. Pereira (2013, p. 142) diz que “A sala de aula constitui-se num espaço privilegiado onde identidades de gênero são construídas e reconstruídas e/ou ressignificadas, a partir do engajamento de alunos, alunas, professores e professoras, em práticas discursivas [...]”.

De acordo com a análise feita, nota-se a necessidade de repensar a construção dos conteúdos dos livros didáticos de LE para melhor formação do construto social do indivíduo. Sendo o meio social marcado pela diversidade de cultura, os livros ainda apresentam as identidades de gêneros pelo padrão exigido pela sociedade, logo se sabe que esta identidade não é definida biologicamente e sim construída desde o nascimento com uma interação contínua com o meio social e o com o outros indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ADICHE, ChimamandaNegozi. *We should all be feminists*. Publicado em 12 de abril e 2013. Disponível em: <<http://tedxeuston.com/portfolio/chimamanda-ngozi-adichie>> Acesso em: 11 Novembro 2015.

CASANOVAS TÍLIO, Rogério. **Gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: ainda tabus?** Cadernos de Letras (UFRJ) n.26 – jun. 2010. Disponível em: [http://www.letras.ufrj.br/anglo\\_germanicas/cadernos/numeros/062010/textos/cl26062010Rogerio.pdf](http://www.letras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/062010/textos/cl26062010Rogerio.pdf) Acesso em: 05 Novembro 2015.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista/** Guacira Lopes Louro – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 9-22.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da.[org.]Linguística Aplicada na Modernidade recente.São Paulo: 1. ed. Parábola, 2013. p. 227-247.

NERY FERNANDES, Luciana. **Discurso e formação de identidades nas charges.** 2.1 Discurso e identidade. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/discorso-e-formacao-de-identidades-no-genero-charges/15761/>>Acesso em: 27 Maio 2015.

OLIVEIRA, Sousa Wilson. **A imagem da mulher nos livros didáticos e relações de gênero.** ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 5, Volume 9 | jan-jun de 2011.

PEREIRA, Lopes Aroivaldo. Cap 5. **Representações de gêneros em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino.** In\_\_\_\_: Materiais Didáticos **RPI** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 275 – 285, set/dez. de 2016.

para o ensino de Língua Estrangeira processos de criação e contextos de uso. Campinas-SP: Mercado de letras, 2013. p. 113-146.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da [org]. *Linguística aplicada na modernidade recente*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013, p.143-161.

SACCOL, AmarolindaZanela. **Um Retorno Ao Básico: Compreendendo Os Paradigmas De Pesquisa E Sua Aplicação Na Pesquisa Em Administração**. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Saccol\\_2009\\_Um-retorno-ao-basico--compreen\\_5104.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Saccol_2009_Um-retorno-ao-basico--compreen_5104.pdf) Acesso em: 23 Novembro 2015.

SANTANA, de Maurício Anabela. **Mulher mantenedora/homem chefe de família: uma questão de gênero e poder**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010.

SANTANA, E. E. de P.; SOBRINHO, Z. A; **O Interpretativismo, Seus Pressupostos e Sua Aplicação Recente na Pesquisa do Comportamento do Consumidor**. 2007. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2007/ENEPO313.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPO313.pdf) Acesso em: 23 Novembro 2015.

SANTOS, T. F.; LIMA, M. B.; FRANÇA, J. M.; **Representações de gênero no conteúdo e em ilustrações de livros didáticos de língua portuguesa do primeiro ciclo (1º ao 5º anos)**. Disponível em: [http://200.17.141.110/forumidentidades/IVforum/textos/Tatiane\\_Frutoso\\_dos\\_Santos.pdf](http://200.17.141.110/forumidentidades/IVforum/textos/Tatiane_Frutoso_dos_Santos.pdf) Acesso em: 28 Outubro 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Cap. I. **A Didática como Iniciação: fabricação de identidades, políticas e práticas de formação de professores**. In\_\_\_\_: *Políticas Educacionais, Tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a Didática e as práticas de ensino*. Organizadoras: Ainda Maria Monteiro Silva... [et al.]. – Recife: ENDIPE, 2006.p. 15-27.